



## **Abertura de 14/09/18**

### **Sinais positivos**

Hoje é dia de agenda importante no exterior e mercados podem absorver impactos. Ontem os mercados no exterior sofreram com desequilíbrios no câmbio, notadamente o peso argentino, que se aproximou da cotação de 40 pesos por dólar. Depois de o secretário de Trump falar que a solução dos problemas da Argentina passa por atrelar o peso ao dólar. No cenário local, sentimos impacto e o dólar subiu mais de 1,0%, para R\$ 4,20, a maior cotação desde o Plano Real.

Hoje moedas voltam a sofrer desequilíbrios, só que com o dólar um pouco mais fraco. A lira turca tem a maior cotação em seis semanas depois de elevar juros para 24%, o peso argentino recupera e a libra sobe mesmo com os problemas relacionados ao Brexit.

Quanto o rublo russo, o desequilíbrio foi pelo banco central ter elevado a taxa de juros hoje de 7,25% para 7,50%, e de proibir a compra de moeda estrangeira no mercado doméstico. O presidente da Turquia é que não cansa de dizer que a alta dos juros foi excessiva e quer ver os resultados disso.

Durante a madrugada na China, foi divulgada uma bateria de dados de conjuntura do mês de agosto. A produção industrial cresceu anualizada 6,1% (previsão era 6,0%), as vendas no varejo expandiram 9,0% (previsão 8,8%) e os investimentos em ativos fixos no período entre janeiro e agosto com alta de 5,3%, essa menor que o previsto em 5,5%. O preço médio de residências nos oito meses do ano observou alta de 16,4%.

O banco central do Peru manteve a taxa de juros estabilizada em 2,75%. O presidente do BOE, Mark Carney, disse que as incertezas com o Brexit prejudicam a melhora da produtividade da economia do Reino Unido. Na França, o governo reduziu a expectativa de crescimento do PIB de 2018 para 1,6%, de anterior em 1,8%. Kaplan, do FED de Dallas, estima que os juros se aproximam da taxa neutra, que cita como sendo entre 2,50% e 2,75%.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,39%, com o barril cotado a US\$ 68,86. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,17 e notes americanos de dez anos com juros em alta para 2,98%. O ouro e a prata em altas na Comex e *commodities* agrícolas com viés negativo na bolsa de Chicago.

No Brasil, a FGV anunciou o IGP-10 de setembro com alta de 1,20% (anterior em 0,51%) acumulando inflação no ano de 7,89% e em 12 meses de 9,66%, destaque para matérias

primas brutas com alta de 3,64%. A aceleração foi puxada por *commodities*. O ministro da Fazenda, Guardia, se mostra preocupado com propostas de acabar com o teto de gastos por candidatos. Assim, o que já não era bom pode ficar pior.

A agenda pesada do dia pode mexer com os mercados e isso é ampliado pela volatilidade dos mercados e nível de estresse dos investidores. Apesar disso, a expectativa para o dia é de Bovespa podendo recuperar parte das perdas, juros em queda e dólar um pouco mais fraco.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>